

Porque é quase impossível o contágio no avião

As companhias aéreas estão lentamente a reiniciar as operações depois da pausa forçada pelo coronavírus. Muitos viajantes têm medo de serem infectados a bordo, mas a verdade é que o perigo de contágio é mínimo.

12.05.20 - 10:21 | [Stefan Eiselin](#)



Suhyeon Cho/Unsplash

Cabina do avião: o ar está quase tão isento de vírus como uma sala de operações.

A quem voa com frequência já seguramente aconteceu, pouco tempo depois do regresso, ser atacado por uma doença: constipação, problemas gastrointestinais ou gripe. E onde mais poderia ter apanhado tal coisa senão no avião? Afinal de contas, esteve sentado num espaço muito confinado com centenas de outras pessoas.

Contudo, na verdade, é bastante improvável sermos infectado por uma doença no avião —pelo menos se cumprirmos algumas regras. Vejamos: o ar na cabina do avião é relativamente puro. Quase todos os aviões de passageiros dispõem do chamado filtro HEPA (as letras significam «high efficiency particulate absorbtion»), o qual filtra para fora da cabina 99,97 por cento de todas as partículas perigosas.

As gotículas não percorrem uma distância assim tão grande

A cada três minutos, todo o ar dentro do avião é completamente substituído. De acordo com a associação de transportes aéreos IATA, é por isso equiparável ao ar de uma sala de operações num hospital. Acresce

ainda que o fluxo de ar desce do tecto em direcção ao chão. Ou seja: as gotículas que transportam os vírus não voam para tão longe como em espaços sem esta circulação do ar.

Na pandemia actual, segundo a IATA, também se demonstrou que as taxas de contágio a bordo dos aviões são muito reduzidas. Uma investigação efectuada junto de 18 grandes companhias aéreas não terá determinado uma só transmissão entre passageiros, apenas de passageiros para membros da tripulação e entre pilotos.

Sem contágios entre passageiros

Numa investigação minuciosa, a associação analisou 1100 passageiros com teste positivo para o novo coronavírus após uma viagem de avião. Nos cerca de 100 000 passageiros que viajaram com as pessoas infectadas, não foi determinado nenhum contágio. Apenas dois membros da tripulação terão sido infectados, relata a IATA. A investigação realizou-se entre Janeiro e Março, quando o tráfego aéreo ainda não estava suspenso.

O facto de apenas as tripulações terem sido afectadas pelo contágio revela também onde reside o grande perigo de infecção dentro do avião: no contacto directo com pessoas infectadas. O uso obrigatório de máscara poderá assim prevenir a transmissão do vírus. Deverão igualmente ser cumpridas as regras de distanciamento ao embarcar e desembarcar.

Desinfecção regular

O contacto com vírus e bactérias também se pode fazer através de superfícies, já que os patógenos conseguem aí sobreviver durante algum tempo. Muitas companhias aéreas adaptaram por isso as suas rotinas de limpeza e desinfectam as cabinas sempre no final de cada voo.

Para saber o que deve fazer pessoalmente para se proteger de uma infecção, leia «Mais sobre o tema».